

O pedagogo esportivo e seu papel no incentivo à permanência escolar de estudantes-atletas de futebol

RESUMO

O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de natureza qualitativa que teve como objetivo identificar e compreender o papel do(a) pedagogo(a) esportivo(a), suas relações, projetos e ações para a permanência escolar dos estudantes-atletas no clube de futebol profissional do estado de São Paulo. A produção dos dados resultou da realização de entrevista semiestruturada e uma visita guiada ao centro de formação de atletas. De acordo com os resultados obtidos a partir da técnica da Análise de Conteúdo foi possível identificar que o pedagogo esportivo desempenha um papel fundamental nos centros de formação de atletas, assegurando a formação básica dos estudantes-atletas, identificando as particularidades e os desafios enfrentados pela mesma, especialmente no que diz respeito à dupla carreira esportiva dos jovens, além de apresentar alternativas que vão além do futebol, considerando as incertezas do mercado esportivo.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogo esportivo; Futebol; Permanência escolar

Mariana Aparecida da Mata

Graduanda em Pedagogia
Universidade Federal de Viçosa,
Departamento de Educação
Viçosa, MG, Brasil
mariana.a.mata@ufv.br

<https://orcid.org/0009-0001-9681-7415>

Cristiane Aparecida Baquim

Doutora em Educação
Universidade Federal de Viçosa,
Departamento de Educação
Viçosa, MG, Brasil
cristiane.baquim@ufv.br

<https://orcid.org/0000-0002-5975-737X>

Jairo Antônio da Paixão

PhD. em Ciências do Desporto
Universidade Federal de Viçosa,
Departamento de Educação Física
Viçosa, MG, Brasil
jairopaixao@ufv.br

<https://orcid.org/0000-0003-1413-9081>

The sports pedagogue and his role in encouraging football student-athletes to remain in school

ABSTRACT

This article presents the results of a qualitative research that aimed to identify and understand the role of the sports educator, their relationships, projects and actions for the academic permanence of student-athletes in the professional soccer club of the state of São Paulo. The data production resulted from the realization of a semi-structured interview and a guided visit to the athlete training center. According to the results obtained from the Content Analysis technique, it was possible to identify that the sports educator plays a fundamental role in the athlete training centers, ensuring the basic training of student-athletes, identifying the particularities and challenges faced by this, especially with regard to the dual sports career of young people, in addition to presenting alternatives that go beyond soccer, considering the uncertainties of the sports market.

KEYWORDS: Sports pedagogue; Football; School retention

El pedagogo desportivo y su papel para fomentar a los estudiantes-atletas de fútbol a que se queden en la escuela

RESUMEN

Este artículo presenta los resultados de una investigación cualitativa que tuvo como objetivo identificar y comprender el papel del pedagogo deportivo, sus relaciones, proyectos y acciones para la retención académica de estudiantes-deportistas en el club de fútbol profesional del estado de São Paulo. La producción de datos resultó de entrevistas semiestructuradas y de una visita guiada al centro de entrenamiento de los atletas. De acuerdo con los resultados obtenidos de la técnica de Análisis de Contenido, se pudo identificar que el pedagogo deportivo juega un papel fundamental en los centros de formación de deportistas, asegurando la formación básica de los estudiantes-deportistas, identificando las particularidades y desafíos que enfrentan, especialmente con los mismos. en lo que respecta a la doble carrera deportiva de los jóvenes, además de presentar alternativas que van más allá del fútbol, considerando las incertidumbres del mercado deportivo.

PALABRAS-CLAVE: Educador deportivo; Fútbol; Estancia escolar

INTRODUÇÃO

De acordo com a Federação Internacional de Futebol (FIFA), até o ano de 2006 o futebol já contava com mais de 265 milhões de pessoas que praticam regularmente o esporte em todo o mundo (CONMEBOL, 2013). Segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), o futebol é o esporte mais praticado pelos jovens brasileiros. A história do futebol iniciou-se em 1895, quando as duas primeiras bolas de futebol chegaram ao país, e desde então o esporte tornou-se uma espécie de *tradição brasileira*, se tornando para grande parte dos brasileiros, motivo de orgulho. Segundo o site ESPN (2020) abordando um estudo realizado pelo *CIES Football Observatory*¹, o Brasil é o país que mais produz e exporta jogadores de futebol no mundo.

O futebol, por vezes, é visto como uma saída rápida para a ascensão econômica de jovens, mesmo com incertezas que permeiam esse mercado esportivo. Além disso, o esporte apresenta-se também como uma forma de ascensão social na vida de muitos atletas brasileiros, cujo sonho consiste em se tornarem jogadores de prestígio em grandes times de futebol (ROCHA *et al.*, 2011).

Diante disso, a escolha do tema está ligada não apenas à minha trajetória escolar, durante a qual observei muitos colegas entusiasmados ao falarem sobre a oportunidade de jogar em clubes de futebol, especialmente nas categorias de base, como também pela minha paixão por esse esporte. Ao longo dos anos da educação básica, percebi que a permanência escolar era um desafio significativo para aqueles que precisavam conciliar os estudos com o trabalho. Muitas vezes, a necessidade de contribuir para o sustento familiar levava esses estudantes a abandonarem a escola. Com base nessas observações, e pelo acompanhamento das categorias de base, como torcedora, compreendi que o futebol pode atuar como um importante mecanismo de incentivo à permanência escolar dos jovens, oferecendo-lhes alternativas para continuar os estudos, por meio das legislações existentes para a certificação dos Centros de Formação de Atletas (CFA).

Contudo, estudantes-atletas possuem mais dificuldades em dedicar-se à escola no tempo necessário para a formação (MELO *et al.*, 2015). Até o ano de 2017 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) apontava que a carga horária mínima anual para estudantes do ensino médio era de 800 horas, distribuídas por um mínimo de 200 dias letivos (BRASIL, 1996). Após a reforma do ensino médio, a Lei nº 13.415/2017 altera a LDB, estabelecendo uma mudança na estrutura e ampliando progressivamente o tempo mínimo para 1.000 horas anuais (BRASIL, 2017). No ano de 2024, com a homologação da Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024, altera-se novamente

¹O *CIES Football Observatory* é um grupo de pesquisa do *International Centre for Sports Studies* (CIES). Especializado em análise estatística do futebol, o *CIES Football Observatory* foi fundado em 2005 pelo Dr. Raffaele Poli e pelo Dr. Loïc Ravenel (*CIES Football Observatory*, 2024).

a LDB, estabelecendo outra mudança na estrutura determinando o tempo mínimo de 1.000 horas anuais para o ensino médio e ampliando de forma progressiva para 1.400 horas, considerando os prazos e as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2024).

Nessa perspectiva, na pesquisa realizada por Melo et al. (2015), é possível analisar que o tempo dedicado semanalmente aos estudos e aos treinos de futebol de estudantes-atletas do Rio de Janeiro são semelhantes, como por exemplo, as categorias da base sub-17² da capital carioca, que treinavam aproximadamente 15 horas e 20 minutos, enquanto dedicavam à escola cerca de 17 horas e 56 minutos semanais. Um ponto a se destacar é a diferença do tempo escolar dos jovens que residem na capital carioca com os jovens que residem nas cidades do interior, os dados apontam que os atletas da capital teriam o equivalente a um dia de aula a menos na semana.

Dentre os conteúdos tematizados pela Educação Física escolar, o esporte é o conteúdo mais evidenciado, considerado hegemônico nos níveis que compõem a Educação Básica (SEDORKO; FINK, 2016; FREIRE JÚNIOR; MALDONADO; SILVA, 2017). As intervenções sobre o tema nas aulas, devem apoiar-se em um trabalho pedagógico, intencional, que se alinha à compreensão do esporte na sociedade e na realidade de cada aluno (BRACHT, 2000; GALATTI *et al.*, 2014). Para além da escola, é necessário compreender que a pedagogia do esporte deve estar presente na iniciação e no treinamento esportivo, na educação formal e não formal, em busca de atender a todos os segmentos da sociedade (ARAÚJO, 2008). Diante disso, insere-se na área de atuação da pedagogia, o(a) pedagogo(a) esportivo(a). Atuante em clubes esportivos, suas atribuições funcionais imbricam-se a processos de educação, formação, desenvolvimento e aprendizagem dos jovens atletas, não se restringindo a dimensão técnico-tática da modalidade de esporte em questão.

Assim, a contribuição do(a) pedagogo(a) esportivo(a) aparenta ser um potencial na construção de interesses e incentivos à permanência e formação de estudantes-atletas no ensino básico. Em contrapartida, por se tratar de uma área de intervenção ainda incipiente, percebe-se a escassez de produções bibliográficas sobre as funções e o papel do(a) pedagogo(a) esportivo(a) nos clubes esportivos, restringindo o entendimento, a formação e o desenvolvimento da área. Essa escassez de discussões sobre a formação, papel e realidades práticas das intervenções do(a) pedagogo(a) esportivo(a) dentro dos clubes acaba por dificultar a compreensão do trabalho desenvolvido pelo(a) pedagogo(a) na dedicação dos atletas ao ensino.

Atualmente, as legislações direcionadas ao acesso e à permanência na educação básica permeiam os campos da escola e do esporte, e instituem as entidades consideradas formadoras de

²A divisão dos jogadores é realizada de acordo com a sua idade, e a nomenclatura “sub” serve como uma espécie de etapa no processo de formação, onde os jogadores são treinados conforme o seu nível de maturidade e habilidades. (Ciência da bola, 2024)

atleta, normas de garantia ao acesso, permanência e formação escolar dos atletas (BRASIL, 2011; BRASIL, 2021). À vista disso, é identificada uma migração desses estudantes inseridos nos clubes – e por conta de próprias demandas do futebol – para o período noturno (ROCHA *et al.*, 2021).

Diante disso, faz-se necessário, no meio acadêmico, realizar pesquisas acerca da formação do(a) pedagogo esportivo(a) e seu papel no incentivo à permanência escolar de estudantes-atletas. Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo identificar e compreender o papel que o(a) pedagogo(a) esportivo(a) desenvolve dentro um CFA de um clube da série A do futebol brasileiro, bem como descrever e caracterizar suas relações, projetos e ações para a permanência escolar desses atletas na educação básica.

METODOLOGIA

Tendo em vista o fenômeno estudado, a trilha científica das ciências humanas e sociais se mostrou a mais indicada para nortear a sua averiguação. Desta forma, este estudo caracterizou-se como uma pesquisa de natureza qualitativa na qual, de acordo com Minayo (2011), trabalha-se com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Isso corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos, que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizada entrevista semiestruturada, conduzida e fundamentada nos estudos de Spradley (1979), que assinala a entrevista com características etnográficas como sendo um evento discursivo, o qual, por sua vez, pode ser descrito pelo modo de conduzir alguns diálogos em ocasiões ou encontros sociais.

Participou dessa investigação uma pedagoga esportiva, com formação em Pedagogia atuante em um CFA localizado no estado de São Paulo.

Na busca por um CFA alguns obstáculos foram encontrados, sendo o primeiro deles identificar os clubes brasileiros que possuíam a presença do(a) pedagogo(a) no quadro de funcionários, seguido do contato com esse profissional. Tais dificuldades podem ser justificadas pelos holofotes do futebol e dos profissionais que atuam diretamente com a formação física dos atletas, uma vez que a atuação do(a) pedagogo(a) nesse espaço se torna desvanecida e por vezes desconhecida. Foram muitas tentativas até conseguir o retorno de dois clubes, sendo o primeiro deles da capital mineira e o segundo da capital paulista. Entretanto, no primeiro contato, mesmo após várias manifestações positivas por parte do(a) pedagogo(a) do clube mineiro no sentido de

participar da pesquisa, essas foram ficando escassas até cessarem totalmente. Desta forma, voltou-se à busca por esse profissional até o êxito por aquela atuante no clube da capital paulista.

Neste clube, a atual pedagoga que está atuando a pouco tempo, demonstrou grande interesse em participar da pesquisa. A coleta dos dados se deu através de uma entrevista semiestruturada, cujo foco central era compreender os aspectos ligados à sua formação e seu papel dentro do clube, e uma visita guiada no CFA com a finalidade de conhecer o espaço e vivenciar um dia de atuação dessa profissional.

A entrevista com a pedagoga foi realizada com a identidade sob forma de anonimato e mediante gravação de áudio, para a posterior transcrição e uso das falas como fonte de pesquisa, de modo remoto no dia 28 de fevereiro de 2024, através da Plataforma *Google Meet*, com duração de 1 hora e 30 minutos. E a visita, realizada presencialmente no CFA no dia 21 de maio de 2024, teve duração de 5 horas e 30 minutos, também servindo de fonte de dados para a pesquisa.

A visita foi uma etapa crucial para a coleta de dados, permitindo a observação e o conhecimento direto do espaço descrito durante a entrevista. A pedagoga, foi a principal responsável por organizar a visita, assegurando que tudo ocorresse da melhor maneira possível, sendo muito receptiva. Fizemos um tour pelos locais mais frequentados pelos estudantes-atletas, como a área acadêmica, o refeitório e os campos de treinamento. Durante a entrevista a pedagoga enfatizou o quanto é essencial o trabalho coletivo, o que ela chama de parcerias. Na visita então, pode-se evidenciar o clima harmônico e de cooperatividade entre todos os funcionários, de muito respeito pelo trabalho do outro e com os estudantes-atletas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão dos resultados obtidos desenvolveu-se por meio da análise dos dados da entrevista realizada com a pedagoga esportiva, a visita guiada no CFA, a bibliografia utilizada que vinha ao encontro da temática abordada e, também, as posições assumidas pelos autores da investigação em relação ao tema. Desta forma, foi possível a compreensão e discussão aprofundada das categorias de análise que emergiram dos dados as quais se encontram organizadas em quatro partes: a primeira busca conhecer o CFA, a segunda aborda aspectos relacionados à pedagoga esportiva: da formação à atuação, a terceira estabelece uma analogia entre escola e futebol: primeiro vem a escola, depois o futebol e, por fim, a quarta parte que analisa a família, escola e o CFA.

O Centro de Formação de Atletas

O CFA pesquisado foi inaugurado no ano de 2005 em uma área de 230 mil metros quadrados, sendo referência no trabalho de formação de atletas de alto rendimento, estando localizado a 30 quilômetros da cidade de São Paulo. No CFA treinam estudantes-atletas do Sub-11 ao Sub-20 do futebol, sendo alojados pelo clube somente a partir dos 14 anos de idade, tendo atualmente alojados aproximadamente 120 estudantes-atletas, do sexo masculino, matriculados nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, nos períodos vespertino e noturno.

Durante a visita ficou evidente o investimento que os dirigentes do clube fazem nas categorias de base, não apenas pela qualidade do espaço físico, mas também nos profissionais que atuam com esses atletas. O espaço físico é muito bem preservado e aproveitado, cada espaço foi pensado para o bem-estar desses jovens, para além dos espaços de treinos e estudos, também conta com diversos espaços de convivência e descanso distribuído por toda área do Centro, e um espaço religioso católico, que, de acordo com a pedagoga, é muito utilizado pelos atletas.

Para além do acompanhamento esportivo, os estudantes-atletas também recebem acompanhamento pedagógico, psicológico, nutricional, médico, odontológico, da assistência social e da assessoria de imprensa³. Pensando nas diversas realidades sociais existentes no país, a oportunidade de estar vivendo em um espaço como esse pode ser compreendido como um privilégio, algo que poucos conseguem alcançar. Acompanhando a categoria de base desse clube, por muitos anos, como torcedora, não imaginava o quanto transformador poderia ocupar esse espaço, pensando não apenas na possível ascensão econômica, como também na possibilidade de ter um estudo de qualidade.

É importante destacar que o CFA pesquisado, aloja apenas as categorias de base do futebol masculino, enquanto o futebol feminino, ainda muito marginalizado por diversas questões sociais, não dispõe do mesmo investimento. De acordo com Broch (2021), a história do futebol feminino no Brasil foi gradualmente se construindo à medida que o espaço das mulheres no esporte se transformava com o desenvolvimento da prática esportiva. Essa evolução ocorreu devido à mudança no silenciamento, à repressão e até mesmo à criminalização a que as mulheres estavam submetidas. Entretanto, o futebol ainda se apresenta e se desenvolve em um ambiente misógino, no qual ainda presenciamos situações de sexismo, xenofobia, racismo etc.

³ A assessoria de imprensa acontece durante conversas e momentos com os atletas para o auxílio nas entrevistas, sejam elas agendadas ou em dias de transmissão de jogos, para que eles estejam sempre pautados e alinhados com o discurso e momento do clube.

Durante a visita, as funcionárias demonstraram grande preocupação com as problemáticas que envolvem não só o esporte, mas também a sociedade no geral, e assim desenvolvem com os atletas momentos de ação e reflexão sobre o racismo, o assédio, o *bullying*, a desigualdade de gênero, entre outros assuntos. Alinhadas aos temas contemporâneos transversais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), multiculturalismo e cidadania e civismo, elas trabalham em conjunto para a formação integral desses estudantes-atletas. Pensando o futebol como uma prática social (Oliveira et al., 2014), pode-se considerá-lo como um importante agente no combate às problemáticas sociais, mediante as ações realizadas desse clube.

Segundo a Confederação Brasileira de Futebol (CBF, 2024), atualmente o país possui 58 clubes certificados pelas Federações filiadas e a CBF como formadores de atletas de futebol. Para solicitar o Certificado de Clube Formador (CCF), as entidades desportivas devem atender aos critérios e diretrizes estabelecidas pela CBF através da Resolução da Presidência nº 01/2019 e art. 99 da Lei 14.597/23. A Federação Paulista de Futebol (FPF, 2023) disponibiliza um Manual de Obtenção de Certificado de Clube Formador, explicando os documentos necessários para que os clubes possam solicitar, anualmente, a certificação e assim se tornarem Centros de Formação de Atletas.

A pedagoga esportiva: da formação à atuação

O CFA investigado nesta pesquisa conta, atualmente, apenas com a atuação de uma profissional da educação exercendo a função de pedagoga e atuando em diferentes processos educacionais promovidos pelo clube. Entretanto, sua formação não é uma formação especializada na área desportiva, sendo sua primeira formação o Magistério, cursando posteriormente Pedagogia com habilitação em Supervisão e Administração e pós-graduação em Neuropsicopedagogia.

Segundo o Art. 4º das Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia (BRASIL, 2006), o curso de licenciatura em Pedagogia possibilita os profissionais exercerem funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, assim como nas áreas de serviços e apoio escolar e em outras nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, em espaços escolares e não-escolares. Nota-se que o campo de atuação do(a) pedagogo(a) é muito amplo, mas diferentemente de outros espaços não-escolares, a atuação do(a) pedagogo em Centros de Formação de Atletas ainda não necessita de especializações na área, o que pode tornar esse espaço desconhecido por muitos no meio acadêmico e profissional.

Durante a entrevista e a visita, identifiquei nas falas desta profissional o perfil de alguém que está sempre aberta e disposta a adquirir novos conhecimentos e habilidades, uma vez que o

campo da pedagogia esportiva era desconhecido para ela: [...] *A gente está em eterno aprendizado, né? A gente lida com isso, né? E eu acho que foi isso que me motivou mesmo, o não conhecer.* Destaca-se aqui a importância da formação continuada independente da área de atuação na qual o(a) pedagogo(a) se encontra.

Nos espaços escolares a atuação dos profissionais da educação é muito clara e as funções bem estabelecidas, mas quando se trata de espaços não-escolares, cada espaço tem sua singularidade. No CFA, a pedagoga está envolvida em todos os processos educacionais, além de ser a principal mediadora das relações entre a escola e a família e entre a escola e o CFA. Sendo assim, todo o acompanhamento escolar do estudante-atleta é realizado pela pedagoga, desde a procura da escola parceira até o apoio nos estudos, trabalhos e avaliações.

O setor pedagógico possui um espaço separado e destinado ao trabalho realizado, assim como os demais departamentos. A sala possui um espaço físico pequeno, porém acolhedor, onde os estudantes-atletas possuem liberdade para frequentar quando necessitam tratar de questões pedagógicas e além. Durante a visita, acompanhando a atuação da pedagoga, tive a oportunidade de ver dois atletas buscando a profissional sobre questões burocráticas de histórico escolar, um deles para levar a documentação pendente para a faculdade e outro que ainda estava pendendo a documentação do 9º ano para efetuar a matrícula no ensino médio na escola parceira do clube.

Durante esse dia também houve a atuação com uma mãe, cujo filho iria iniciar os treinamentos monitorados⁴ no clube. A família em questão era residente de Maringá - RJ, e estava buscando escolas na região para matricular os filhos, pois iriam se mudar para a cidade do CFA. Após se inteirar da situação, a pedagoga deu algumas sugestões de escola para essa mãe, além de encaminhá-la para a assistente social do clube, uma vez que ela possui mais experiência quanto a essas mudanças. Importante observar que a pedagoga sempre enfatizava o trabalho em conjunto com todos os setores do CFA.

Escola versus futebol: primeiro vem a escola, depois o futebol

É notório que as demandas que os estudantes-atletas possuem são diferentes de qualquer outro adolescente da mesma idade, dentre elas, uma das atividades que mais sofre impacto são os estudos. Segundo o Manual para Obtenção de Certificado de Clube Formador disponibilizado pela Federação Paulista de Futebol (FPF, 2023), para que o clube receba o Certificado de Clube Formador (CCF) todos os seus atletas, em idade escolar, precisam estar matriculados na rede

⁴ Os treinamentos monitorados acontecem do sub-11 ao sub-13, quando os atletas ainda não estão alojados no clube e vão ao Centro de Formação de Atletas apenas para treinar.

pública ou privada de ensino. Dentre as legislações sobre o desporto, a lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, em seu Art. 29 determina que os estudantes-atletas devem, além de estar matriculados e terem frequência, manter um bom aproveitamento escolar. Os estudantes-atletas do clube pesquisado estão matriculados em uma escola da rede privada, tendo todas as despesas escolares - matrícula, mensalidades, uniformes, materiais, apostilas, entre outras – subsidiadas pelo clube.

A escolarização dos estudantes-atletas se torna uma das principais dificuldades enfrentadas pelos clubes, uma vez que o calendário escolar não coincide com o calendário de jogos, assim como outras questões que envolvem a dupla carreira. A priori, os estudantes-atletas do clube estudavam em escolas estaduais, porém suas necessidades não eram atendidas e os estudos ficavam comprometidos. Segundo a atual pedagoga do clube a escolha pela rede privada de ensino se deu:

[...] Na questão de segurança. Porque quando você tinha atletas na rede estadual e não conseguia concentrar em uma rede só, em uma única escola, porque você lida com o fundamental 2, você lida com o ensino médio, e as escolas, às vezes, se separam, e, às vezes, também não tinha a questão de horários que eles precisam. E mesmo pela violência. [...] Então, pensando também na segurança desse atleta, é que conseguiu se estabelecer uma parceria com a rede particular, até porque a rede estadual também não conseguia dar conta do calendário esportivo.

Pode-se notar que a escolha pela rede privada de ensino também é uma tentativa de minimizar os impactos que o calendário esportivo tem sobre a escolarização desses atletas. Entretanto, quando se pensa no tempo mínimo estabelecido pela LDB 9.394/96, esses estudantes-atletas tendem a ser prejudicados da mesma forma, uma vez que não frequentam o mínimo de dias letivos estabelecidos pela Lei, devido a dupla carreira que assumem (BRASIL, 1996). Diariamente a pedagoga realiza o embarque dos estudantes-atletas no ônibus para irem à escola, totalizando três embarques por dia, sendo dois no período vespertino e um noturno.

No dia da visita, foi realizado apenas um embarque no período vespertino, pois os estudantes-atletas do Sub-15 estavam no campeonato *Nike Premier Cup 2024*, sendo essa falta na escola justificada, porém não tem como realizarem a reposição dessas aulas perdidas. Diante dessa situação, a escola proporciona aos estudantes que a matéria trabalhada fique disponibilizada na plataforma on-line, assim como uma breve explicação quando o professor entende que é necessário, quanto às avaliações, quando perdidas, são aplicadas pela pedagoga no espaço do clube para a garantia da integridade do documento. Essas ações são realizadas a fim de minimizar os danos causados pela dupla carreira.

Pensando nesse déficit, o clube assume algumas ações importantes para minimizar os impactos dos campeonatos esportivos nos estudos, como a garantia da frequência escolar dos atletas quando não estão jogando campeonatos fora do CFA; a disponibilização de espaços individuais e coletivos para os estudos, assim como o apoio pedagógico para as atividades escolares e; a garantia da integridade das avaliações didáticas fora do espaço escolar. Todas as ações estão sob a supervisão da pedagoga, com a parceria de outros setores como assistência social e psicologia.

Segundo o inciso VI do art. 24 da LDB 9.394/96, o controle de frequência fica a cargo da escola, conforme o disposto no seu regimento e nas normas do respectivo sistema de ensino, exigida a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas para aprovação. Sendo um desafio constante enfrentado por todos na área da educação, a maior dificuldade do clube é a frequência do período noturno, no qual estão os estudantes do ensino médio, atletas do sub-16 ao sub-20. Esses estudantes-atletas apresentam maiores desgastes físicos e psicológicos, devido a alta demanda de campo, com treinos mais incisivos e maiores participações em competições esportivas, além das cobranças escolares do ensino médio, sendo uma luta diária da pedagoga, do clube e dos pais, manter esses estudantes frequentes na escola. Entretanto, afirma a pedagoga, que manter a frequência dos estudantes não é fácil, mas a parceria entre o clube, a escola e os pais ajuda muito nesse processo.

Assim como a frequência, a questão do desempenho é outra problemática que permeia o cotidiano escolar. Anualmente é observado pela pedagoga diferentes perfis de estudantes, sendo que neste ano de 2024 há algumas peculiaridades no Sub-14 que possui uma demanda estadual um pouco maior que nos outros anos, havendo muitas notas vermelhas (abaixo do mínimo exigido pela escola) e uma baixa frequência escolar dos estudantes-atletas que ainda não estão alojados no CFA. Quanto aos estudantes alojados no clube, esses frequentam a mesma escola da rede privada de ensino, muitos veem da escola pública, de diferentes regiões do país, e os impactos dessas mudanças são observados no desempenho desses.

Algumas alternativas foram encontradas pela pedagoga em parceria com a escola, sendo uma delas o reforço escolar que, de acordo com Luckesi (1999), é uma atividade que auxilia o estudante a aprender o que não foi possível aprender nas horas regulares de aula em uma escola, como afirma a entrevistada:

[...] essa não frequência escolar, e por eles estudarem em escolas totalmente diferenciadas, traz a questão, né, que eles chegam no clube, sim, com uma defasagem. E como trabalhar isso? É através do reforço escolar, é através do trabalho com a escola, olha, eles precisam, né, que o professor entenda que eles não

passaram por essa matéria. Então, precisa achar estratégias diferenciadas para alcançar a aprendizagem dele, né?

Então faz-se necessário que se entenda que o processo de aprendizagem é um processo gradativo, e que cada estudante tem seu próprio tempo de aprender. O intuito do clube não é o de punir esse estudante-atleta pelo seu baixo desempenho escolar, mas sim fazer com que ele permaneça na escola e principalmente no clube, criando estratégias para isso.

Outra alternativa é a disponibilização dos espaços de estudos dentro do CFA, individuais e localizados dentro dos quartos nos alojamentos, ou coletivos na sala de estudos, além do apoio pedagógico oferecido pela pedagoga para a realização das atividades escolares.

Segundo Miranda (1989), na escola as crianças vivem um processo de socialização qualitativamente distinto, passando a internalizar novos conteúdos, padrões de comportamento e valores sociais, vivências diferentes das vividas em casa ou em outros ambientes. No caso dos atletas, a escola assume o papel de oferecer a socialização com o mundo externo, que vai além dos alojamentos masculinos em que ficam concentrados.

O futebol ainda é um espaço predominantemente masculino, no qual as mulheres precisam lutar diariamente pelo seu espaço, inclusive são poucas as funcionárias mulheres que atuam no CFA, sendo apenas a pedagoga, a assistente social, a psicóloga que atuam diretamente com os atletas e as funcionárias que convivem indiretamente com os eles, que estão presentes nas cozinhas, limpeza, entre outros. Por ser esse espaço majoritariamente masculino, a convivência dos estudantes-atletas com os demais na escola, se torna muito necessária. Entretanto, pensando na logística escolar, os estudantes-atletas do CFA estudado, são separados dos demais, pois possuem demandas diferentes dos demais estudantes daquela escola:

Então, eu teria que realmente pegar uma parte dos atletas e uma parte do outro nono ano e fazer essa mistura. Só que quando eu faço essa mistura, eu não posso esquecer que eu sou educadora. E aí, essa metade dessa sala, ela vai entrar num determinado horário, porque a gente tem uma demanda de ir e vir, e a outra metade vai entrar depois. Então eu atrapalho o trabalho da sala de aula [...] Então, aconteceu alguma coisa aqui no trajeto com o ônibus, ele vai atrasar. Esse professor vai continuar conseguindo dar aula, porque ele não vai estar com uma metade diferente.

A escola passa a trabalhar junto com as demandas que o futebol impõe, olhando de forma diferente para esse estudante em relação aos outros, mas o que deve prevalecer é a dissociação entre

o estudante e o atleta. No entanto, o que é vivenciado pelos estudantes-atletas do clube estudado são relações autoritárias por parte dos docentes quanto ao comportamento desejado, ao passo que se eles não seguirem as condutas esperadas, por vezes são intimidados:

Olha, você não tá dentro do perfil do que o clube espera de você [...] Olha, se você não for feito dessa forma, o clube vai saber. E você vai ser liberado. A gente escuta algumas coisas assim. E aí você precisa todo ano fazer esse trabalho, fazer com que os professores entendam que essa não é a melhor ferramenta para intimidá-los a melhorarem seu comportamento.

As consequências dessas relações autoritárias nem sempre são claras e visíveis, e no contexto escolar podem passar despercebidas, como uma violência simbólica, que de acordo com Bourdieu (1998), é uma forma de coação que se apoia no reconhecimento de uma imposição determinada, seja econômica, social ou simbólica. Desse modo, é essencial que a comunidade escolar esteja sempre disposta a reavaliar suas práticas a fim de promover um ambiente de apoio e respeito mútuo para a formação integral do estudante-atleta.

Família, escola e o CFA

Conforme o art. 2º da LDB 9.394/96, a educação é um dever da família e do Estado, que tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, o exercício da cidadania e a qualificação para o mercado de trabalho (BRASIL, 1996). Diante disso, as relações e parcerias entre família e escola se tornam necessárias para que esse direito seja garantido a todos os cidadãos.

Segundo Nascimento *et al.* (2021), a criança quando é acompanhada pela família tende a apresentar um melhor desempenho escolar, pois, o cuidado a afeta em vários aspectos como na autoconfiança e na autoestima. Entretanto, esse acompanhamento se torna mais complexo quando o educando não convive com os pais e/ou responsáveis. Para a pedagoga do CFA, o acompanhamento dos pais nos estudos dos filhos é de extrema importância e é um fator determinante para o bom desempenho escolar.

O clube promove, anualmente, uma reunião de acolhimento, totalmente pensada para a recepção dos atletas ingressantes do Sub-14. Nessa reunião é apresentada às famílias e aos estudantes toda a equipe do clube: a equipe médica, a equipe de psicólogos, a equipe da assistente social, a equipe pedagógica, a equipe de higiene e saúde e a equipe técnica de futebol. De acordo com a pedagoga, esse acolhimento é importantíssimo para iniciar os vínculos com a família e com o atleta, visto que, apesar de ser o sonho desses jovens, ficar distante da família não é um processo fácil. Um ponto importante frisado pela pedagoga durante essa reunião foi a necessidade de se ter

uma parceria entre a equipe pedagógica e as famílias, para que compreendam que no clube formador de atletas primeiro vem a escola, e depois o futebol:

[...] vocês têm que entender que o que está em primeiro lugar é a escola. Em segundo, é o futebol. Então, a gente, enquanto clube formador, tem que o tempo inteiro levantar essa bandeira, porque eles acham que em primeiro lugar está o futebol. E não, é totalmente inverso. Para ele ser um clube formador, para ele ter a garantia desse selo, ele precisa investir e garantir a permanência do atleta na escola.

De acordo com Vygotsky (2000 *apud* Nascimento *et al.*, 2021), os estudantes bem-sucedidos na vida escolar são aqueles que possuem agentes de mediação de conhecimento, como os pais e os professores. Cabe então ao clube, no papel da pedagoga esportiva, ser a mediadora dessa relação família e escola, além de ser a agente de mediação de conhecimento desse estudante-atleta, por meio das ações realizadas direta ou indiretamente com e para ele, tais como: o acompanhamento diário junto a escola; a disponibilização de recursos para os estudos; o apoio pedagógico, entre outros.

No ambiente escolar, é comum que ocorram conflitos entre os estudantes e a escola atua como mediadora desses conflitos, além de informar os pais e/ou responsáveis. No entanto, no CFA, a situação é diferente: a pedagoga atua como representante dos pais perante a escola. Todos os conflitos que ocorrem na escola são repassados à pedagoga, que então comunica os responsáveis pelo estudante-atleta: *you do the work with the school, you inform the parents and you already establishes a partnership.*

Além dessas atuações, a pedagoga observou que não era viável os pais participarem das reuniões de pais, pois muitos não residem na cidade no qual o CFA e a escola estão localizados, e sendo uma atuação presencial, a escola, em parceria com a pedagoga e os pais, repassa todos os comunicados sobre o estudante-atleta seja diariamente, semanalmente e/ou mensalmente. Também atua disponibilizando aos pais, via plataforma online, o boletim escolar e quaisquer observações feitas pelos professores.

Diante disso, essa rede de apoio, envolvendo a escola, o clube e as famílias, é crucial para a formação integral dos estudantes-atletas. Através de uma comunicação e o acompanhamento constante é possível apoiar o desenvolvimento dos jovens, garantindo que a educação não seja comprometida pelo treinamento esportivo. Assim, a parceria entre todos os agentes envolvidos se torna indispensável para o sucesso educativo e esportivo dos estudantes-atletas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo identificar e compreender o papel do pedagogo esportivo, suas relações, projetos e ações voltadas para a permanência escolar dos estudantes-atletas, além de investigar a formação desse profissional. Nesse sentido, conclui-se que o(a) pedagogo(a) esportivo exerce um papel importantíssimo nos Centros de Formação de Atletas na garantia não apenas da formação básica do estudante-atleta, mas apresentando e possibilitando alternativas para além do futebol, mediante as incertezas do mercado esportivo. Apesar das dificuldades diárias para manter a frequência e o desempenho escolar desses atletas, a pedagoga demonstrou que para estar atuando nesse campo é necessário ser uma profissional aberta e disposta a enfrentar os desafios, sempre adquirindo novos conhecimentos e habilidades, para a formação integral desse estudante-atleta, tornando a prática do futebol um importante instrumento de incentivo à permanência escolar desses jovens.

A pesquisa realizada no Centro de Formação de Atletas (CFA) revelou o impacto positivo e transformador que este espaço oferece aos jovens estudantes-atletas. O CFA estudado se destaca não apenas pela qualidade de suas instalações físicas, mas também pelo contínuo investimento na formação integral dos atletas, abrangendo aspectos esportivos, pedagógicos e de desenvolvimento pessoal. No entanto, a pesquisa também destacou uma disparidade significativa no tratamento entre o futebol masculino e feminino. Embora tenham ocorrido avanços históricos, o futebol feminino ainda não recebe o mesmo nível de investimento e suporte, refletindo as barreiras sociais e culturais que persistem no esporte.

O estudo evidenciou as particularidades e os desafios enfrentados pela pedagoga, especialmente no que diz respeito à dupla carreira esportiva dos estudantes-atletas. A exigência de matrícula e frequência escolar imposta pela legislação esportiva, aliada às práticas do clube, demonstraram um esforço significativo para minimizar os impactos da rotina de treinamentos e estudos. No entanto, a dificuldade de alinhar os calendários escolares e esportivos, juntamente com a necessidade de frequências de deslocamentos e a exaustiva rotina dos treinos e competições, afetam significativamente a frequência escolar desses jovens.

A pesquisa também aponta para a necessidade de maior reconhecimento e especialização da pedagogia no ambiente esportivo, a fim de garantir que os profissionais que atuam nesses espaços possam desenvolver suas funções de forma ainda mais eficaz. Assim contribuindo para a ampliação e valorização do campo da pedagogia em espaços não-escolares, oferecendo aos estudantes-atletas um suporte ainda mais qualificado e adaptado às suas necessidades específicas.

Para avançar na compreensão dessa temática, é fundamental que futuras pesquisas abordem algumas áreas que foram limitadas ou não exploradas neste estudo. Recomenda-se que investigações futuras considerem explorar a formação continuada do(a) pedagogo(a), para aprofundar a compreensão sobre sua atuação nesse campo ainda desconhecido. Outra área promissora seria investigar pela perspectiva da escola, que pode ajudar a esclarecer questões pedagógicas como o acesso, permanência e sucesso escolar. Assim como, estudos que possam revelar novas perspectivas e contribuir significativamente para o campo. Essas sugestões visam enriquecer o debate acadêmico e promover um avanço contínuo no estudo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rafael Vieira. **Pedagogia do esporte**: obstáculos, avanços, limites e contradições. 2008. Monografia Especialização em Educação Física Escola - Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento - Ano VI**, Rio Grande do Sul, nº12, 2000/1. [DOI: 10.22456/1982-8918.2504](https://doi.org/10.22456/1982-8918.2504).

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lex**: Casa Civil, Brasília, DF, dez. 1996

BRASIL. [Lei nº 11.438, de 29 de dezembro de 2006](#). Dispõe sobre incentivos e benefícios para fomentar as atividades de caráter desportivo e dá outras providências. **Lex**: Casa Civil, Brasília, DF, dez. 2006

BRASIL. [Lei nº 12.395, de 16 de março de 2011](#). Altera as Leis nº 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto, e 10.891, de 9 de julho de 2004, que institui a Bolsa-Atleta; cria os Programas Atleta Pódio e Cidade Esportiva; revoga a Lei nº 6.354, de 2 de setembro de 1976; e dá outras providências. **Lex**: Casa Civil, Brasília, DF, mar. 2011

BRASIL. Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. **Lex**: Secretaria-Geral, Brasília, DF, fev. 2017

BRASIL. Decreto nº 10.650, de 17 de março de 2021. Institui o Programa Integra Brasil e o Comitê Gestor do Programa Integra Brasil. **Lex**: Secretaria-Geral, Brasília, DF, mar. 2021

BRASIL. Lei nº 14.945 de 31 de julho de 2024. Altera a [Lei nº 9.394](#), de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as [Leis nºs 14.818](#), de 16 de janeiro de 2024, [12.711](#), de 29 de agosto de 2012, [11.096](#), de 13 de janeiro de 2005, e [14.640](#), de 31 de julho de 2023. **Lex**: Diário Oficial da União, Brasília, DF, jul. 2024

BROCH, Marina. Histórico do futebol feminino no Brasil: considerações acerca da desigualdade de gênero. **Temporalidades** – Revista de História, Belo Horizonte, ISSN 1984-6150, Edição 35, v. 13, n. 1 (Jan./Jun. 2021). Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/view/26283>.

CBF. Confederação Brasileira de Futebol. Certificado de Clube Formador. **Portal de Governança**. Rio de Janeiro, RJ, 2024

CONMEBOL. 265 milhões de pessoas jogam futebol no mundo inteiro. **Conmebol**, Luque, Paraguay, 12 ago. 2013.

ESPN. Brasil é o país que mais produz e exporta jogadores de futebol no mundo, diz estudo. **ESPN Brasil**, São Paulo, SP, 13 mai. 2020.

FREIRE JÚNIOR, José Martins; MALDONADO, Daniel Teixeira; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. Estratégias para ensinar esporte nas aulas de Educação Física: um estudo na cidade de Aparecida/SP. **Motrivivência**, Florianópolis, [S. l.], v. 29, n. 51, p. 28–46, 2017. DOI: [10.5007/2175-8042.2017v29n51p28](https://doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29n51p28).

FPF. Federação Paulista de Futebol. **Manual para Obtenção do Certificado de Clube Formador**. São Paulo, SP, 2023.

GALATTI, Larissa Rafaela et al. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 25, p. 153-162, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v25i1.21088>.

IBGE. Falta de tempo e de interesse são os principais motivos para não se praticar esportes no Brasil. **Agência IBGE notícias**, 17 mai. 2017

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MIRANDA, Marília Gouvea de. O processo de socialização na escola: a evolução da condição social da criança. In: LANE, Silva & CODO, Wanderley (orgs). **Psicologia social: o homem em movimento**. São Paulo, 1989. pp. 125- 135

MELO, Leonardo Bernardes Silva; ROCHA, Hugo Paula Almeida; SILVA, André Luiz da Costa; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. Jornada escolar versus tempo de treinamento: a profissionalização no futebol e a formação na escola básica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**: Scielo Brasil, São Paulo, v. 38, n. 4, p. 400-406, 10 dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.11.003>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

NASCIMENTO, Francisco Elionardo de Melo; PAIVA, Maria Raelle Fernandes; FROTA, Ricardo Costa; SOUSA, Mary Helen Aragão. A relação família e escola no processo educativo: uma revisão integrativa. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, Viçosa, v. 32, n. 2, p.01-24, 2021. DOI: <https://doi.org/10.31423/oikos.v32i2.11824>.

OLIVEIRA, Maria W.; SILVA, Petronilha B. G.; GONÇALVES JUNIOR, Luiz; MONTRONE, Aida V. G.; JOLY, Ilza Z. L. Processos educativos em práticas sociais: reflexões teóricas e metodológicas sobre pesquisa educacional em espaços sociais. In: OLIVEIRA, Maria W.; SOUSA, Fabiana R.(org.). **Processos educativos em práticas sociais: pesquisas em educação**. São Carlos: EdUFSCar, 2014. p. 29-46.

ROCHA, Hugo Paulo Almeida; BARTHOLO, Tiago Lisboa; MELO, Leonardo Bernardes Silva; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. Jovens Esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v.17, n.2, p.252-263, abr./jun. 2011. DOI: <https://doi.org/10.5016/1980-6574.2011v17n2p252>

ROCHA, Hugo Paulo Almeida; MELO, Leonardo Bernardes Silva; COSTA, Miguel Ataíde Pinto; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. Educação e Esporte: analisando o tempo escolar do estudante-atleta. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. v.37. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469820719>.

SEDORKO, Clóvis; FINCK, Silvia. SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO ESPORTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Journal Of Physical Education**, Maringá, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 2745, 29 mar. 2016. Universidade Estadual de Maringá. DOI: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v27i1.2745>.

SPRADLEY, James Peterson. **The ethnographic interview**. Florida: Harcourt Brace Jovanovich, 1979.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os envolvidos direta ou indiretamente com esse trabalho.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA - Não se aplica.

FINANCIAMENTO - Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM - Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Foram consideradas as diretrizes regulamentadas pela Resolução nº 466/12 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, sendo o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Viçosa, em 5 de fevereiro de 2024, conforme ofício CEP nº 6.635.036.

CONFLITO DE INTERESSES

A autoria compreende não haver conflito de interesses.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência** - ISSN 2175-8042 os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Giovani De Lorenzi Pires

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Maria Vitória Duarte

HISTÓRICO

Recebido em: 31.08.2024

Aprovado em: 25.11.2024